



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

LITURGIA ONLINE EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: EXPERIÊNCIA NUMA IGREJA LUTERANA DO NORDESTE DO BRASIL

Online liturgy in coronavirus times: experience in a Lutheran Church in the Northeast Brazil

Fernando Antonio da Silva Alves¹

Resumo:

Este estudo pretende observar como, na comunidade religiosa cristã, em meio a uma pandemia tão avassaladora neste século como a do coronavírus, é possível, na paróquia de uma igreja da região nordeste, desenvolver e manter uma liturgia com apoio de recursos tecnológicos que, pelo espírito litúrgico de comunhão e fomento à alegria, tornam possível o exercício da comunhão em meio ao isolamento. Por meio de uma observação participante e entrevistas destaca-se o respeito às características locais da comunidade, o aspecto missionário superando dificuldades trazidas pela doença e a possibilidade de um marco de nova integração da vida cristã no atual estágio da modernidade.

Palavras-chave:

Liturgia. Pandemia. Igreja. Comunicação. Comunidade religiosa.

Abstract:

This study intends to observe how, in the Christian religious community, in the midst of a pandemic as overwhelming in this century as that of the coronavirus, it is possible, in the parish of a church in the northeast, to develop and maintain a liturgy with the support of technological resources that, by the spirit liturgical communion and fostering joy, make it possible to exercise communion in the midst of isolation. Through participant observation and interviews, respect for the local characteristics of the community stands out, the missionary aspect overcoming difficulties brought about by the disease and the possibility of a new integration of Christian life in the current stage of modernity.

Keywords:

Liturgy. Pandemic. Church. Communication. Religious community.

¹ Doutor em Direito Público pela UNISINOS/RS. Mestre em Ciências Sociais pela PUC/SP. Bacharelado em Teologia pelas Faculdades EST.

Introdução

No ano de 2020, o Brasil e o mundo foram acometidos por uma pandemia que se alastrou rapidamente entre as nações a partir de uma família de vírus chamada de coronavírus e por meio de uma sigla, que passou a ser familiar a cada pessoa do planeta, que simboliza uma nova e preocupante enfermidade: a COVID-19.

O problema do novo coronavírus é o de todos os vírus de origem animal. Mutações genéticas fazem com que esses vírus gerados em animais passem a contagiar humanos, que não possuem imunidade prévia para lidar com eles. Assim, aumenta-se o risco de epidemias, bem como de complicações de saúde.²

Em tempos de pandemia, o isolamento social passou a ser regra. Muitas instituições e estabelecimentos, dentre eles as igrejas, fecharam as portas de seus templos para evitar aglomerações e, portanto, contaminações. Nesse contexto, com a necessidade de se adequar às peculiaridades locais, paróquias como as da igreja luterana, sentiram a necessidade de se valer de aparatos tecnológicos a fim de que não cessasse a comunicação entre seus membros. Dessa resultante, surgiram os cultos online, com liturgias transmitidas pela internet, a fim de se reunir, mesmo que virtualmente, a comunidade cristã.

O objetivo deste estudo é, portanto, observar como, diante da contingência global de uma pandemia como a do coronavírus, uma igreja cristã e sua comunidade conseguiram superar o distanciamento provocado pelo isolamento e puderam prosseguir com suas atividades, levando em conta as especificidades locais. É o caso da Congregação Cristo, igreja luterana situada na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, região nordeste do Brasil.

Das diversas metodologias utilizadas nas ciências sociais, o estudo se valeu do método da observação participante e da entrevista semiestruturada, onde foram, inicialmente, assistidos os diversos cultos dominicais online da igreja, desde o começo do isolamento social por conta da pandemia, num período de dois meses e, em seguida, foi elaborado questionário, com perguntas abertas e fechadas, respondidas abertamente ou em múltipla escolha. Foram observados os cultos realizados nas datas de março a abril, bem como descrita nas respostas da pesquisa a liturgia adotada, através de formulários produzidos online, respondidos pelos integrantes da igreja, no sentido de captar a percepção e aceitação da comunidade da realização desses cultos pela internet.

O objetivo foi, conforme o referencial teórico utilizado, o de observar até que ponto a comunhão e a alegria da liturgia cristã puderam ser mantidas, mesmo com a adversidade do isolamento e do distanciamento, ao menos físico, dos membros de uma paróquia, numa comunidade religiosa luterana, na região nordeste do país. Desta forma, as particularidades locais, bem como o senso de identidade luterana revelado por sua liturgia, além do compromisso pastoral, foram fundamentais para que tais atividades de culto pudessem ter sido realizadas, o que será bem demonstrado no decorrer do texto deste artigo.

Ensinamentos sobre o vírus

Para conter a transmissão da COVID-19, a maior parte dos povos do mundo teve que se acostumar com novos hábitos, ditados a partir do distanciamento social, como permanecer mais tempo em casa, não formar aglomerações em locais públicos, não abraçar e beijar, e manter, no

² LEÃO, Carlos Alberto. Coronavírus: esclarecimentos e reflexão. *Mensageiro luterano*. São Leopoldo: Editora Concórdia, nº 1.256, abril, 2020.

mínimo, dois metros afastamento de outras pessoas, pois tais práticas sociais inibem a ação do vírus, reduzindo pela metade a taxa de contágio, conforme estudos de pesquisadores da Fiocruz e do Comitê de Contingência do Coronavírus do Estado de São Paulo.³No Brasil, a taxa de isolamento social cresceu de 15%, antes do registro do primeiro caso de contaminação, até 60% no final do mês de março, quando os primeiros casos e internações puderam ser relatados.

Segundo o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, a situação de crise gerada com o contágio do coronavírus não é propriamente uma contraposição à normalidade, pois, na realidade de concentração de riqueza e catástrofe ecológica das economias capitalistas, a palavra crise, por importar em seu conceito em algo passageiro, que deve ser superado, acaba por ter se tornar um oxímoro: ao invés de temporária, a crise trai o seu conceito inicial e se torna permanente. Desta forma, na crise permanente já vivida pela humanidade, a pandemia seria apenas mais uma, em que a maior tragédia é que a melhor forma de ser solidário com o outro é se isolando e se distanciando dele, sem sequer tocá-lo.⁴

Por outro lado, entretanto, a partir do isolamento, pandemia e quarentena podem produzir lições que, se bem compreendidas, podem fornecer novos mecanismos de integração da comunidade, mormente em comunidades religiosas.

A pandemia enclausurou pessoas em suas casas, promovendo um distanciamento físico inédito entre grupos, especialmente naqueles em que atividades de congregação e culto são fundamentais para sua existência enquanto grupo social. As igrejas, notadamente as evangélicas, com sua presença maciça em bairros dos grandes centros urbanos, sentem a falta do convívio social, obtido a partir da natural e necessária formação de aglomerações. A inevitabilidade do vírus gerou um movimento de retração espontânea, em que a fobia do contato tornou-se norma e o espaço da intimidade doméstica passou a ser o lugar tranquilizador, onde o olhar protegido do cidadão-paciente busca o olhar narcótico da imunização, que não se trata de indiferença, mas sim de insensibilidade afetiva, em razão do Estado, que promove o isolamento, provocando, em consequência, um distanciamento não apenas físico entre pessoas, mas também emocional.⁵

Como continuar sendo igreja, nesse sentido, desprovida da presença física de sua comunidade? Sem contar presencialmente com seu elemento que lhe dá consistência, fora o senso de espiritualidade, ou seja, a reunião da comunidade?

Talvez, diante do isolamento, a própria percepção de humanidade deva ser revista. Afinal, não se tratam apenas de humanos isolados em suas casas ou apartamentos em grandes centros urbanos, mas outras categorias sociais, como caiçaras, índios e quilombolas, ligados à terra e sua ancestralidade, reunidos em suas tribos em florestas, que no planeta, também podem ser considerados como humanidade.⁶O vírus da COVID-19 parece querer se divorciar da humanidade, assim como esta se divorciou da natureza, e o maior exemplo disso parece ser pelo desligamento do ar. Como atua no sistema respiratório, privando seus enfermos fatais da vida, através da supressão da respiração, parece que o coronavírus atua numa perspectiva escatológica de diminuição da vida humana na Terra, a partir do contágio. Como manter a esperança e fé dentro da comunidade religiosa diante disso?

Do ponto de vista teológico, o vírus expõe uma dimensão escatológica da vida humana, uma vez que aponta para o temor histórico recorrente de sua extinção. Assim como Deus e os mercados, os vírus são seres invisíveis ao olhar humano, e, diante de uma pandemia que afeta,

³ FIORAVANTI, Carlos. Coronavírus avança no Brasil. *Pesquisa Fapesp*. São Paulo, nº 290, Abril 2020, p. 21.

⁴ SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2020.

⁵ CESARE, Donatela. O vírus soberano. *Piauí*. São Paulo: abril, 2020, ed. 163.

⁶ KRENAK, Ailton. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

sobretudo, aos seres humanos mais pobres, carentes de políticas públicas, e, em sua maioria, destinatários do discurso religioso, voltado para os mais desvalidos, parece que a ideia de salvação parece também estar ligada a quem tem mais condições financeiras de escapar do vírus⁷. Afinal de contas, salvar quem, do que?

A partir daqui, serão destacados diversos eventos realizados por uma comunidade religiosa luterana, na região nordeste do Brasil, que procuram sinalizar com respostas para as indagações formuladas acima. Aliando tecnologia com respeito às peculiaridades locais, além de um efetivo compromisso pastoral, os capítulos iniciais, do coronavírus no Brasil, foram observados sob a ótica da liturgia, e de como esta prática religiosa, mesmo em tempos de pandemia e isolamento, contribuiu para manter a coesão social e espiritual de toda uma paróquia, composta por seres humanos tão afetados localmente e globalmente por um vírus pandêmico tão devastador.

O isolamento social e a vida na igreja: experiências da igreja luterana de natal

Diz-se que cientistas observam fenômenos, mas assim o fazem não apenas para estabelecer impressões de comportamento de um grupo, mas principalmente para medir variáveis e juntar informações necessárias para essa medição.⁸ Isso significa que um pesquisador que não faz uma atividade científica de caráter experimental, tem que se debruçar sobre a observação de comportamentos, observando duas ou mais variáveis, sendo uma delas dependente e outras independentes ou não.

Segundo Weber, há algo que é próprio do comportamento humano em suas conexões e regularidades: a possibilidade de sua compreensão.⁹ Nesse sentido, o exercício da fé, o apelo ao sagrado e mesmo a relação com a espiritualidade, apesar de num primeiro momento remontar a situações de êxtase místico e a dimensão dos afetos na crença, podem ser interpretados, através do método compreensivo, como situações racionais.

Nos primeiros passos metodológicos de observação do problema do distanciamento social e das formas de ruptura do isolamento por meio do ato litúrgico virtual, procurou-se acompanhar, portanto, os cultos da Congregação Cristo, igreja luterana vinculada a IELB (Igreja Evangélica Luterana do Brasil), na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, região nordeste do país. Lá, a comunidade pastoreada pelo Reverendo Herivelton Regiani, buscou na internet, por meio de suas redes sociais, saídas para o prosseguimento das atividades da igreja durante a pandemia, com a manutenção de seus cultos e devocionais, por meio da comunicação online.

Trata-se de uma comunidade relativamente pequena, composta oficialmente por um pouco mais de uma centena membros, desses, com uma metade num desempenho ativo nos cultos e atividades da igreja face às pessoas envolvidas com a organização e celebração do culto. A paróquia da igreja, com sede na capital potiguar, possui também alguns pontos de missão em municípios e localidades vizinhos, na região da chamada Grande Natal¹⁰. Inaugurada há mais de trinta anos, a Igreja Luterana em Natal vem desenvolvendo um trabalho social e evangelístico importante na cidade, em especial na área de ensino para crianças e jovens.

⁷ SANTOS, 2020.

⁸ KELINGER, *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*: um tratamento conceitual. Tradução Helena Mendes Rotundo. São Paulo: EPU, 1980, p.144.

⁹ WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*: parte 2. Tradução Augustin Wernet. São Paulo: Cortez Editora, 2016, p. 313.

¹⁰ CONGREGAÇÃO CRISTO, Estatuto da igreja luterana de Natal. IELB. Natal: 2º ofício de notas, 2014

Foi desenvolvido um canal de transmissão no YouTube¹¹, onde os cultos puderam aparecer visíveis para o público e disponíveis para a participação dos membros da comunidade da igreja, a partir da data de 29 de março de 2020. Nesses cultos, realizados no mesmo dia e horário tradicional dos cultos da igreja, pode-se observar, que os principais detalhes da liturgia consistem em atos que buscavam reproduzir a sistemática dos cultos presenciais: abertura, com apresentação inicial do pastor e apresentação em tela das passagens bíblicas do dia; louvor com canto de hinos, recebendo apoio musical de congregados tanto em Natal, quanto os que estavam em outra localidade (no culto inaugural na internet, houve a participação de irmãos de Campina Grande); confissão dos pecados; louvor; leitura do texto bíblico; prosseguimento do hinário com mais cânticos; oração do dia; leitura do texto bíblico, confissão de fé; recado para as crianças, buscando-se interação virtual com cantos de músicas da escola dominical; cânticos; prédica do pastor com a mensagem do dia, aproveitando-se as leituras bíblicas anunciadas anteriormente; após a prédica foi falado sobre as ofertas; avisos da igreja; retorno ao canto dos hinos; em seguida foi feita oração geral pelo pastor com pedidos de intercessão; oração do pai nosso; retorno ao hinário; bênção apostólica efetuada pelo pastor, encerramento com as palavras finais de agradecimento do pastor e mensagens de parabéns aos aniversariantes da semana. Foi dada oportunidade, ao final do culto, para que mais pessoas pudessem se manifestar, enviando recados.

Os pedidos de oração eram feitos virtualmente através de mensagens digitalizadas no canal e anotados pelo estagiário pastoral, e quanto às ofertas foram enviadas orientações para que elas pudessem ser feitas virtualmente por transações bancárias online. No culto do dia 29 de março, a mensagem pastoral do dia foi sintomática do período de isolamento gerado pela pandemia, quando se falou na prédica sobre a quarentena e do período de reclusão e sua relação com a quaresma. Observou-se que nos cultos seguintes, o tempo médio de celebração era em torno de uma hora a vinte a trinta minutos.

Ao final dos cultos, foi feita entrevista virtual com os integrantes da igreja, estabelecido um questionário, através de formulário online, contendo cinco perguntas, em sua maioria com alternativas entre múltipla escolha e resposta direta, onde, no primeiro caso, as alternativas poderiam estar dispostas entre “sim” e “não”, ou na escala de concordância e discordância, com as alternativas: “concordo totalmente”, “concordo parcialmente”, “discordo parcialmente”, “discordo totalmente”.

Dos resultados obtidos, constatou-se que, dos 17 membros da igreja que responderam ao questionário, conferindo um panorama geral de amostragem, no primeiro quesito, em relação à necessidade de realização dos cultos online durante a pandemia, por unanimidade, os entrevistados responderam que sim, considerando serem necessários os cultos enquanto durasse o isolamento, conforme o gráfico abaixo:

¹¹ CONGREGAÇÃO CRISTO. Igreja Luterana de Natal-IELB. Culto do dia 29.03.2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5GapB2dhVB8&list=UUFb1M4LjehEe7DjYTxhvreQ&index=35>

Você considera importante a realização de cultos online, enquanto permanece o período de isolamento, por conta das medidas de prevenção ao novo coronavírus?

16 respostas

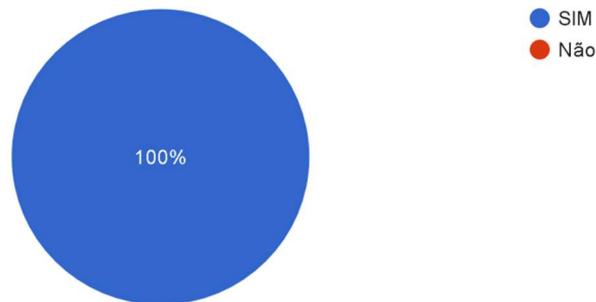


Figura 1. Sobre a importância dos cultos online durante o confinamento

Em relação à periodicidade desses cultos, uma maioria de 75% dos membros respondeu que preferiam a realização de cultos semanais, assim como eram realizados os cultos presenciais, antes da pandemia, conforme os indicadores do seguinte gráfico:

Se respondeu afirmativamente a questão anterior, qual deveria ser a periodicidade desses cultos?

16 respostas

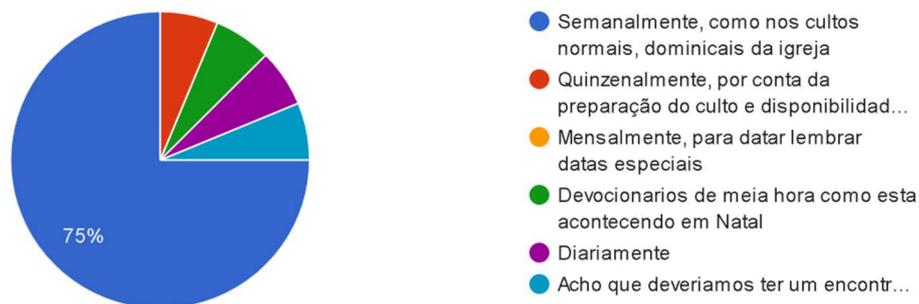


Figura 2. Sobre a periodicidade dos cultos online

Acerca do espírito de comunhão, foi perguntado no formulário sobre uma afirmação se, durante os cultos online, seria possível manter o espírito de comunhão existente nos cultos presenciais. Nesse quesito, observa-se uma nítida divisão de opiniões na comunidade em dois blocos distintos, tendo em vista que 50% dos entrevistados concordam parcialmente com a afirmação de que o espírito de comunhão seria mantido, mesmo com culto online não presencial, enquanto que 43,8% concordam totalmente. Não obstante a distinção, as opiniões majoritárias convergem para a mesma tendência de considerar que a dimensão da espiritualidade não fica dissolvida durante a realização de um culto virtual, conforme segue no gráfico abaixo:

Em relação a seguinte frase: no culto online consigo manter o mesmo espírito de comunhão e o mesmo fervor que no culto presencial.

16 respostas

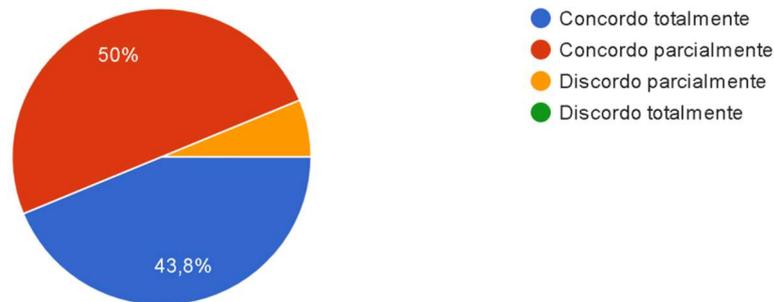


Figura 3. Sobre a dimensão do espírito de comunhão e fervor no culto online

Sobre se era possível assistir a todo o culto online, assim como era feito o culto presencial, o padrão de respostas chegou ao seguinte resultado, no gráfico a seguir:

É possível assistir o culto inteiro online, assim como assisto ao culto presencial?

16 respostas

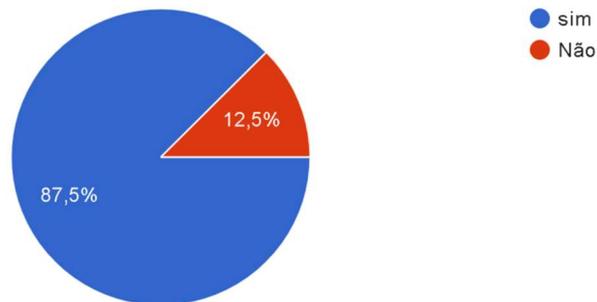


Figura 4. Sobre a frequência e participação integral no culto online

Acerca do aspecto litúrgico, interessante observar nos resultados dos quesitos, que a posição majoritária é de considerar que não houve a percepção de alguma alteração da liturgia, em relação ao culto presencial, conforme observado no gráfico abaixo:

Sobre a liturgia do culto, você sentiu ou percebeu alguma alteração em relação ao culto presencial?
16 respostas

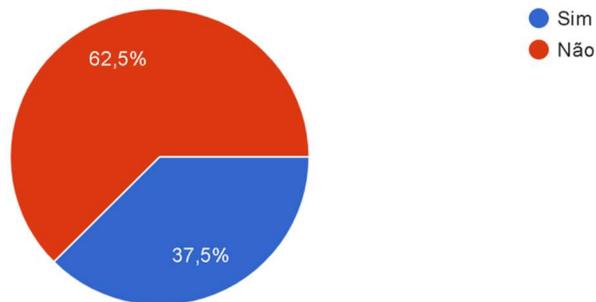


Figura 5. Sobre a percepção de alteração da liturgia no culto online

Entretanto, não obstante 62,5% dos entrevistados considerar que não houve alteração na liturgia ao se adotar nos cultos o formato online, no quesito seguinte, do segmento minoritário, composto por 37,5% dos entrevistados, daqueles que responderam o contrário, na opção de resposta livre e direta, foram indicados os seguintes fatores que atestaram a mudança litúrgica após a adoção do culto online com a pandemia: a falta de santa ceia (detalhe litúrgico mais sentido pelos entrevistados e que consistiu na maioria das respostas); o aspecto positivo de que a liturgia online permitia a participação de irmãos de outros estados do país (segunda maior incidência de respostas); o momento de oferta, uma vez que etapas da liturgia seriam puladas, sendo que as ofertas teriam que ser depositadas de outra maneira, já que não havia culto presencial.

A penúltima pergunta do questionário dizia respeito sobre a possibilidade ou não dos cultos online permanecerem na programação da igreja, após o período da pandemia, sendo que a opinião majoritária foi a permanência desse tipo de culto (87,5%), contra um percentual bem menor (12,5%), dos integrantes da comunidade que consideram que esses cultos não seriam mais necessários, conforme se observa abaixo:

Quando a pandemia for controlada e não for mais necessário o isolamento, sendo autorizados os cultos presenciais, você considera que os cultos online devem, de alguma forma, permanecer?
16 respostas

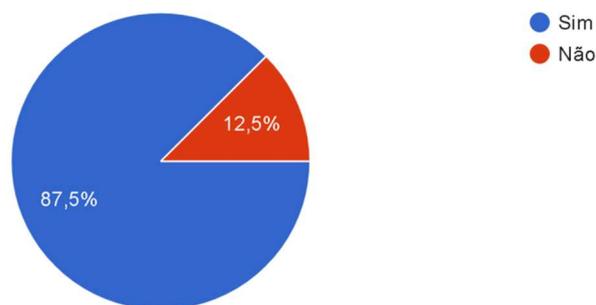


Figura 6. Sobre a necessidade do culto online após passada a pandemia

Por fim, foi perguntado aos entrevistados se, no futuro, independente de novas pandemias, seria comum a realização de cultos online, sendo que, também de forma majoritária,

repetindo os percentuais do quesito anterior, 87,5% entendiam que sim e 12,5% que não, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Você acredita que, no futuro, independente de novas pandemias, vão ser comuns realizações de cultos online?

16 respostas

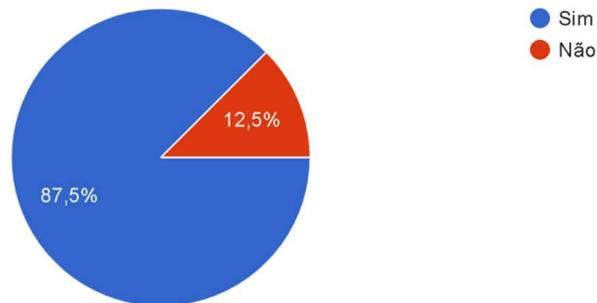


Figura 7: Sobre a existência de cultos online no futuro

Observa-se, portanto, que do quadro de medição de variáveis, no que diz respeito à importância do culto online durante o período de isolamento na pandemia, e, principalmente, no que tange à liturgia, constataram-se variáveis em relação à percepção ou não de mudança litúrgica no culto, sendo a ausência da santa ceia um dos elementos mais destacados, bem como a participação geográfica de outras pessoas que não aquelas tão somente pertencentes à comunidade local, tendo em vista o emprego de um aparato tecnológico de comunicação virtual, que permitia a participação no culto de integrantes de outras congregações. Importante agora será traçar uma breve hermenêutica sobre a liturgia adotada pela Congregação Cristo, em face do que os estudos teológicos definem sobre isso.

Da hermenêutica da liturgia em meio à pandemia

Em sua definição essencial, liturgia é o próprio culto da igreja, numa noção genérica que pode implicar numa série ou sequência de atos ou mesmo numa única e simbólica homenagem própria a Deus, como efeito do culto.¹² Liturgia e culto, portanto, são conceitos que se confundem, sendo que culto consiste numa noção mais genérica, uma vez que a liturgia é vista no interior do culto, na percepção interna daqueles que participam da celebração, enquanto que o culto também tem uma dimensão exterior, pois não se trata de um ato individual ou privado, mas sim de um ato público e social, que denota ao restante da sociedade a existência de uma Igreja.

Aponta-se para muitas igrejas, a necessidade de se encarar o desafio contemporâneo de não fazer uma liturgia para massas ou multidões, mas sim uma liturgia para pequenos grupos, pequenas comunidades, que não venha pré-estabelecida, mas sim que seja resultado da experiência e vivência daqueles que compartilham do culto.¹³

O pai nosso, ensinado pelo próprio Jesus Cristo, conforme a palavra bíblica, é um dos aspectos fundamentais da liturgia. Cantando pelo próprio povo na liturgia grega, no rito romano

¹² REUS, José Batista. *Curso de liturgia*. Petrópolis: Vozes, 1944, p. 18.

¹³ BELING, Éder. Liturgia e hermenêutica: da alegria e da beleza. *Tear online*. São Leopoldo, vol.3, jan-junho 2014, p. 27.

era feito pelo celebrante, seguido do amém ao final, acrescentando na Idade Média.¹⁴ Mesmo em pleno século XXI, e após o isolamento decorrente da pandemia, buscou-se preservar sua oração durante a liturgia adotada pela Congregação Cristo, durante seus cultos online.

Um aspecto significativo da liturgia diz respeito ao celebrante, pois, além de conhecedor da liturgia, é quem possui a experiência pastoral suficiente para fomentar uma frutífera participação da comunidade no culto¹⁵. Entretanto, o celebrante age com discrição, não falando em demasia e sem necessidade e sem ocupar o lugar de seus assistentes. Nos cultos realizados online na igreja luterana, em Natal, pastor e estagiário dividam tarefas, no momento de leitura de textos bíblicos e organização do culto, permitindo uma ação litúrgica que buscava reproduzir, ao máximo, as experiências de culto obtidas presencialmente, antes da pandemia. O principal que se observa no aspecto da celebração litúrgica, é que o aspecto da alegria deve ser ressaltado. Em sua análise da hermenêutica litúrgica em Maraschin, Belling analisa que, no mundo protestante, a vida litúrgica deve se relacionar com culturas particulares, assim como na compreensão do sagrado, deve ser resgatada a beleza e o prazer da liturgia, através de uma atividade estética e de uso do corpo na liturgia, que procure demonstrá-la como uma atividade agradável.¹⁶ Um dos traços mais perceptíveis da liturgia adotada via internet pela Congregação Cristo foi exatamente o de proporcionar um vínculo de comunicação entre os membros da comunidade, num momento tão difícil quanto o de uma pandemia global, que deixou bilhões de pessoas isoladas em suas casas, por meio de interações e “likes” típicos de uma comunicação por redes virtuais.

Em relação ao corpo de Cristo, o aspecto da ceia é um dos mais significativos, senão o mais importante ato da liturgia. Afinal, a partilha do pão e do vinho como era feita desde os primórdios da liturgia cristã, encontra-se presente até os dias de hoje. Justamente esse sacramento tornou-se ausente nos cultos da Congregação Cristo, pela impossibilidade do culto presencial e foi um dos aspectos mais ressaltados nas entrevistas, no segmento observado que notou alterações litúrgicas entre os cultos presenciais e os cultos online.

Observou-se que a liberdade adotada pela Congregação Cristo, na cidade de Natal/RN, de valer-se de uma liturgia diferente da liturgia tradicional, sem a presença física dos fiéis no culto, e apesar de inviabilizada a celebração da ceia, parece se coadunar com o exercício da liberdade cristã apontada por Lutero, no momento em que discutia a celebração da missa alemã, onde ele pregava que, apesar de ser respeitada a consciência de cada um na celebração do culto, deve-se ter em conta que esta liberdade é sempre utilizada em amor ao próximo.¹⁷ A controvérsia havida nos tempos da Reforma da missa ser celebrada em latim ou alemão, ou, nos dias de hoje, ser celebrada presencialmente ou virtualmente, deve ter por norte que, sob quaisquer formas, o que deve se encontrar na liturgia é sempre a palavra de Deus e a oração, além de pessoas da comunidade dispostas a organizar e participar do culto. Lutero já alertava que o catecismo deveria ser o mais rudimentar, fácil e sensível.¹⁸ Para que possa ser difundida a palavra, portanto, a liturgia online parece apresentar validade no que toca à possibilidade de que um grande universo de pessoas pode ter acesso à mensagem de Deus, mesmo em tempos em que a imensa maioria se isola em suas casas por conta de uma pandemia, valendo-se do momento de reclusão e distanciamento individual como um paradoxal momento de exercício da liberdade cristã e aproximação comunitária.

¹⁴ REUS, 1944 p.258.

¹⁵ PERON, Edmar. Ministérios litúrgicos: um serviço à assembleia celebrante. *Revista de liturgia*. São Paulo: CNBB, outubro 2015. p.16.

¹⁶ BELLING, 2014, p.32-33.

¹⁷ LUTERO, Martin. *Obras*. Tradução Teófanos Egidio. Salamanca: Ediciones Sigueme, 2006, p.280.

¹⁸ LUTERO, 2006, p.281.

Conclusão

O período de distanciamento produzido pela pandemia do coronavírus é, certamente, um dos momentos históricos mais dolorosos da humanidade. A própria condição humana perante uma natureza invisível que a rodeia, enseja uma reflexão sobre a brevidade da vida diante da enfermidade, e de como o contágio de um vírus pode ser fator para provocar distanciamento, reclusão, e, naturalmente, angústia, sobretudo em comunidades carentes de espiritualidade.

Ao menos na comunidade cristã, o uso da internet e a mobilização das redes sociais virtuais para o chamamento à celebração de cultos online, se não revela uma panaceia, ao menos simboliza um alento, para uma igreja que deseja manter a convivência e a prática cristãs com a difusão da palavra bíblica, e muito disso ocorre por meio da liturgia. Liturgia essa adotada, no contexto da pandemia e do isolamento, dentro das perspectivas locais de cada paróquia e denominação religiosa, mormente no meio evangélico luterano.

A Congregação Cristo, igreja luterana sediada em Natal, por meio do trabalho pastoral, buscou enfrentar obstáculos visíveis de distanciamento físico, inovando, com a realização de cultos pela internet, por meio das redes sociais. Se tal iniciativa não foi suficiente para resgatar toda a beleza e a graça litúrgica do culto presencial, ao menos buscou reduzir o distanciamento promovendo a proximidade através da dimensão espiritual do culto, mesmo que num espaço virtual.

Um dos principais destaques na liturgia adotada pela Congregação Cristo, no nordeste brasileiro é que, apesar da ausência da celebração da santa ceia, o culto buscou resgatar a alegria litúrgica por meio da comunicação online. Tal esforço torna-se evidente em face da situação inédita de isolamento a que foi obrigada a comunidade, sob o risco de desaparecer uma das principais atividades eclesiais, e que lhe confere identidade e coesão. Entretanto, a difusão da palavra, a alegria do louvor, as bênçãos e a função do celebrante permaneceram intactas, mantendo-se o respeito litúrgico à santa palavra divina, de acordo com a realidade local da comunidade.

Na construção de uma nova normalidade, a partir de um período de pós-quarentena, é possível observar mediante as vozes que forem ouvidas em pesquisa científica realizada, com breve amostragem, que a liturgia online não é somente uma realidade diante da pandemia, mas também uma necessidade que independe de formatos (virtuais ou presenciais) para fazer-se existente. Se sua necessidade restou demonstrada pela própria adesão unânime da comunidade à liturgia, sua permanência, mesmo que eventual, no futuro, não poderá ser descartada, como mecanismo hábil de propiciar a comunicação e a comunhão entre o povo de Deus, tanto em momentos tormentosos de doenças, quanto em períodos sadios, onde um futuro possível já é vislumbrado por conta do exercício da fé e da esperança, na celebração litúrgica em Cristo.

Referências

- BELING, Éder. Liturgia e hermenêutica: da alegria e da beleza. *Tear online*. São Leopoldo, vol.3, jan-junho 2014
- CESARE, Donatela. O vírus soberano. *Piauí*. São Paulo: :abril, 2020, ed. 163.
- CONGREGAÇÃO CRISTO, Estatuto da igreja luterana de Natal. IELB. Natal: 2º ofício de notas, 2014. _____. Culto do dia 29.03.2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5GapB2dhVB8&list=UUFb1M4LjehEe7DjYTxhvreQ&index=35>

- FIORAVANTI, Carlos. Coronavírus avança no Brasil. *Pesquisa Fapesp*. São Paulo, nº 290, abril 2020.
- KELINGER, *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. Tradução Helena Mendes Rotundo. São Paulo: EPU, 1980.
- KRENAK, Ailton. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- LEÃO, Carlos Alberto. Coronavírus: esclarecimentos e reflexão. *Mensageiro luterano*. São Leopoldo: Editora Concórdia, nº 1.256, abril, 2020.
- LUTERO, Martin. *Obras*. Tradução Teófanés Egidio. Salamanca: Ediciones Sigueme, 2006.
- PERON, Edmar. Ministérios litúrgicos: um serviço à assembleia celebrante. *Revista de liturgia*. São Paulo: CNBB, outubro 2015.
- REUS, José Batista. *Curso de liturgia*. Petrópolis: Vozes, 1944.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2020.
- WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais: parte 2*. Tradução Augustin Wernet. São Paulo: Cortez Editora, 2016.